



ST2 – TERRITÓRIO, GOVERNANÇA E INTEGRAÇÃO REGIONAL

A DIVERSIDADE ÉTNICA NA REPÚBLICA DE BENIN/ÁFRICA: VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

THE ETHNICAL DIVERSITY IN THE REPUBLIC OF BENIN/AFRICA: ADVANTAGES AND DISADVANTAGES TO THE TERRITORIAL DEVELOPMENT

Marcel METOGBE¹, Taciana Angélica Moraes RIBAS², Argemiro Luís BRUM³, Sérgio Luís ALLEBRANDT⁴

Resumo: O objetivo deste artigo é estudar a questão da identidade no processo de desenvolvimento territorial na República de Benin, um país multiétnico como a maioria dos países africanos, em que a polarização da identidade, cuja etnia e regionalismo são elementos estruturantes da ação sócio-política neste país. A base teórica desta pesquisa está nos conceitos de diversidade, etnia e desenvolvimento. Como metodologia, este estudo é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e a coleta de dados foi por meio de análise documental. Conceituada e conhecida sob a expressão “lógica do terror”, essa lógica há muito tempo é apresentada por alguns analistas no campo político de Benin como um obstáculo ao desenvolvimento. A constituição beninense de 11 de dezembro de 1990, que reafirma a natureza unitária do país, exige a integração da sociedade em sua identidade tripla (étnica, regional, nacional). No entanto, a diversidade étnica, embora benéfica, também continua sendo fonte de alguns problemas dentro da comunidade. Sua adaptação e suas raízes parecem complexas na sociedade. Assim, em termos de desenvolvimento territorial em Benin, este artigo, ao destacar os fatores favoráveis dessa diversidade, também apresenta seus limites ao propor possíveis soluções para uma diversidade sócio étnica mais benéfica para o país.

Palavras-chave: Diversidade. Etnia. Desenvolvimento.

Abstract: The goal of this academic article is to study the identity question in the territorial development process in the Republic of Benin, a multiethnic country as the majority of the

¹ Bolsista Estrangeiro Unijui. Mestrando em Desenvolvimento Regional pelo PPGDR/UNIJUI. Graduado em Direito pela Universidade Parakou. E-mail: metogbemrcel@gmail.com

² Bolsista Prosuc/Capes. Doutoranda em Desenvolvimento Regional pelo PPGDR/UNIJUI. Mestre em Desenvolvimento pelo PPGDR/UNIJUI. Graduada em Gestão Pública pela UNIJUI. E-mail: taciana.ribas@sou.unijui.edu.br

³ Doutor em Economia Internacional pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales. Professor titular no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), UNIJUI. E-mail: argelbrum@unijui.edu.br

⁴ Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq; Professor Titular e Coordenador do PPGDR/UNIJUI; Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão e Políticas Públicas, Desenvolvimento, Comunicação e Cidadania (GPDeC); Doutor em Desenvolvimento Regional pelo PPGDR/UNISC (2010); Mestre em Administração pela EBAPE/FGV (2001). E-mail: allebr@unijui.edu.br



African countries, where the identity polarization, which ethnicity and regionalism are structuring components of the social-political action in this country. As methodology, this study is made in qualitative approach, of descriptive nature and the data collection was gotten through documental analysis. Highly regarded and known under the expression “horror logic”, this logic has been presented since a long time ago for some analysts in the political field of Benin as an obstacle to the development. The constitution of Benin of the 11th January 1990, which reasserts the unitary nation of the country, demands the society integration in its triple identity (ethnic, regional, national). However, the ethnic diversity, although beneficial, also continues to be the source of some problems inside the community. Its adaptation and its roots seem to be complicated in the society. Thus, when it comes to territorial development in Benin, this article, to highlight the favorable factors of this diversity, it also presents its limits in providing possible solutions to a more beneficial social and ethnical diversity to the country.

Keywords: Diversity. Ethnicity. Development.

INTRODUÇÃO

A questão da diversidade étnica na República de Benin continua sendo um assunto que tem recebido pouca atenção de autores beninenses que publicaram sobre democracia e cultura em Benin. Os poucos trabalhos que realmente falam sobre o assunto são recentes (SANNI, ATODJINOU, 2012), mas este tema é abordado por outros autores na África e em outras partes do mundo. As notícias sobre a questão étnica em suas manifestações múltiplas e multifacetadas, no entanto, continuam sendo um assunto recorrente. De fato, a globalização rima visivelmente com conflitos sociais de natureza política e de identidade, até o surgimento de micro nacionalidades em muitos Estados.

Em Benin, os censos populacionais contam cerca de quarenta grupos étnicos (INSAE, 1992) com suas línguas nacionais. Classicamente, esses vários grupos étnicos viviam bastante compartimentados e cada um se desenvolveu de uma maneira cultural diferente (DRAMANI-ISSIFOU, 2008; PEHAUT, 1964). Os problemas de identidade aparecem hoje no centro das preocupações de um número considerável de observadores, analistas, cientistas políticos, juristas, sociólogos e outros pesquisadores das ciências humanas.

Benin é multiétnico e heterogêneo, há muito caracterizado pela ausência de um consenso social unificador. O estado que afirma ser unitário ainda permanece marcado por divisões segmentares de natureza étnica e regional. Partidos políticos, grupos de interesse, meios de comunicação às vezes se organizam em relação a essas linhas de demarcação segmentares que, por sua natureza, podem constituir um obstáculo ao desenvolvimento territorial.

A avaliação da literatura realizada neste trabalho, observa a existência do fenômeno identitário (cultural, religioso, étnico) nas sociedades africanas em geral, que às vezes alimenta conflitos entre as comunidades do mesmo país. Este estudo abordando o tema: Diversidade Étnica na República de Benin/África: Vantagens e Desvantagens para o Desenvolvimento Territorial,



coloca o problema do dinamismo da diversidade étnica.

Assim, considera-se relevante apresentar a pergunta de pesquisa sob duas dimensões: a diversidade étnica pode promover o desenvolvimento territorial em Benin? Nesse contexto, quais são suas vantagens e desvantagens? O objetivo deste artigo é analisar o impacto da diversidade étnica no desenvolvimento territorial de Benin. Também vale lembrar o interesse que esta temática tem sido evocada fortemente nos últimos anos em Benin, em que autores tem sugerido um avanço nos estudos/pesquisas nos meios acadêmicos.

Deste modo, este artigo além desta introdução, apresenta os apontamentos metodológicos que traz os procedimentos de coleta de dados e da pesquisa; o referencial teórico que aborda sobre a temática que norteou este estudo: noção étnica, diversidade e desenvolvimento; resultados e discussões; finalizando-se com as considerações finais com o parecer dos autores, e as referências que balizaram este estudo.

APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é abordagem qualitativa, pois está abalizado na compreensão de um determinado grupo social ou organização, em que não há uma preocupação com uma representatividade numérica. O intuito é entender o porquê das coisas, apresentando o que deve ser feito, sem quantificar valores, uma vez que as trocas simbólicas não são submetidas à prova dos fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. Para Minayo (2001, p. 14), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A questão da diversidade étnica continua sendo um assunto pouco tratado pelos autores beninenses. Sendo assim, houve a busca por meio da revisão de literatura, uma vez que se entende que fazer uma busca sobre textos que abordem a temática norteadora da pesquisa, proporciona um melhor entendimento e um maior conhecimento aos autores sobre o assunto, tornando-o mais claro quanto aos seus objetivos.

Noronha e Ferreira (2000, p. 192) entendem que a revisão de literatura é um instrumento importante para aprimoramento de investigação do trabalho, pois “[...] propicia ao pesquisador tomar conhecimento, em uma única fonte, do que ocorreu ou está ocorrendo periodicamente no campo estudado, podendo substituir a consulta a uma série de outros trabalhos. [...]”.

Ainda, classifica-se como sendo uma revisão de literatura narrativa, pois esta não determina uma regra para a busca dos textos, uma vez que este método, apresenta uma temática mais aberta, onde a busca das fontes não é pré-definida e possibilita aos pesquisadores que estes selecionem artigos aleatoriamente, munindo os autores de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva (UNESP, 2015). Deste modo, não houve a busca por



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

meio de estratégias para a seleção dos textos, e sim, utilizou-se artigos e textos disponíveis em sites de informação e comunicação, como o www.village-beninois.com ou www.beninhuzn.org e o site do Ministério da Cultura, Artesanato e Turismo (MCAT): www.gouv.bj, em que se pesquisou sobre diversos assuntos, em particular grupos étnicos, vida sociocultural, idiomas falados, descentralização e desconcentração, também constituem fontes significativas de informação para a elaboração deste artigo.

Quanto aos objetivos é de natureza descritiva, que é um método utilizado quando o objeto da pesquisa é menos explorado pelos trabalhos existentes ou quando é necessário avaliar a frequência de um problema em uma dada população (COLLERETTE, DELISLE, PERRO 1997, p. 50). Ainda, sobre este método, Debout (2012, p. 55) aponta que o método descritivo “costuma ser o primeiro bloco do empreendimento científico com o objetivo de construir um conhecimento cada vez mais exaustivo sobre um objeto de estudo quando [...] parece que ainda não foram desenvolvidos muito conhecimentos científicos sobre esse assunto”.

Por fim, para a coleta dos dados, utilizou-se de pesquisa documental, em que foram analisados documentos oficiais da República de Benin, como a Lei nº 90-32 de 11 de dezembro de 1990 que estabelece a República de Benin, a Lei nº 91-006 de 25 de fevereiro de 1991, portando carta cultural na República de Benin, bem como documentos do Instituto Nacional de Estatística e Análise Econômica de Benin (INSAE, 1992).

REFERENCIAL TEÓRICO

Diversidade

Segundo o dicionário Larousse, diversidade que vem do latim “diversitas” significa “o caráter do que é variado, diferente e, portanto, relacionado à variedade, à pluralidade”. Trata-se, portanto, de “todas as pessoas que diferem entre si por origem geográfica, sociocultural ou religiosa, idade, sexo, orientação sexual [...]”.

Em *A Carta da Diversidade, observando o discurso das empresas signatárias*, Point (2006) aponta que a diversidade indica todas as diferenças individuais em um grupo, sejam elas visíveis (raça, etnia, gênero, deficiência, etc.) ou menos perceptível (afiliação política, orientação sexual etc.). O autor descreve a diversidade aqui como um grupo de indivíduos com diferentes características pessoais. A noção de diversidade está, portanto, associada a um grupo de pessoas com diferenças específicas para cada uma. Essa definição se encontra com a de Michel Wieviorka (1996) em “*Diversity*”, que expressa que a diversidade designa a variedade de perfis humanos que podem existir em uma sociedade (origem da partida, região, distrito, cultura, religião, idade, sexo, aparência física, deficiência, orientação sexual, qualificações, etc.) Essa definição se une à de Point (2006) pelo fato de que a diversidade é definida pelas características pessoais dos indivíduos de uma população, e daí resulta que a noção de diversidade é muito ampla. Em termos absolutos, refere-se a todas as características pessoais, sociais e





organizacionais que participam da construção da identidade e personalidade dos indivíduos.

A diversidade não tem limites, é evocada à medida que constrói o indivíduo, fora de cada indivíduo e evolui ao longo de sua vida, o que sugere que a diversidade é algo que está em evolução perpetua (BRUNEEL, 2018). Deste modo, pode-se dizer que a diversidade é algo plural, variado. Distingue tudo o que é diverso, que tem multiplicidade, como a questão da diversidade étnica, composta por grupos de sujeitos que possuem laços de sangue de origem, de história, de idioma, religião e cultura, independente do país em que estejam.

A noção de Etnia

A palavra etnia, historicamente vem de “gentio”, proveniente do adjetivo grego *ethnikos*, que se deriva do substantivo *ethnos*, que por sua vez significa gente ou nação estrangeira. É um conceito polivalente, que constrói a identidade de um indivíduo resumida em: parentesco, religião, língua, território compartilhado e nacionalidade, além da aparência física (SANTOS Et al, 2010, p. 122).

De acordo com Mercier (1968), o termo "etnia" vem da palavra grega "ethnos", que significa pessoas ou simplesmente nação, e inicialmente surgiu no léxico francês no final do século XIX. Mercier (1968), em seu livro “Observações sobre o significado do atual tribalismo na África negra”, aponta para uma equivalência inicial entre os termos “nações” e “tribos”. “Na Grécia antiga, a oposição foi feita entre os habitantes das cidades gregas (*polis*) e os outros grupos não organizados nas cidades-estados: *ethnos* no singular e *ethnes* no plural que correspondem à palavra tribo” (MERCIER, 1968, p.15). O autor elenca que antropólogos de origem anglo-saxônica usam particularmente o termo “tribo” para caracterizar sociedades organizacionais do tipo segmentar ou de linhagem, mas tendo uma proveniência inicial comum. Nadel (1971) define as bases da tribo nas seguintes linhas abaixo: “a tribo existe, não em virtude de qualquer unidade ou identidade, mas em virtude de uma unidade ideológica e uma identidade aceita como dogma”. Para ele, “chamamos tribo ou povo de um grupo unitário cujos membros reivindicam sua participação nesse grupo”.

Mercier (1968) considera que a etnia é um “grupo fechado, descendente de um ancestral comum ou mais geralmente com a mesma origem, tendo uma cultura homogênea e falando uma língua comum, é também uma unidade de uma ordem política”. Em um estudo dedicado ao grupo étnico “Somba” do norte do Benin, o autor sugere que “o conceito de etnia expressa amplamente uma teoria desenvolvida por uma determinada população”. O grupo étnico “Somba” seria para ele – Mercier, a definição perfeita de grupo, pois “a coincidência de um grupo, mesmo que heterogêneo, que este possa alcançar a unidade linguística em um espaço comum”. Assim, “a etnia como qualquer um de seus componentes é apenas um segmento sócio geográfico de um todo maior e não deve ser vista isoladamente [...] é um conjunto de uma paisagem étnica e regional vista de uma perspectiva histórica”. (MERCIER, 1968, p. 14-15).



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Nesse sentido, Sardan (1973, p. 216) pensa que “o termo etnia representa: vastas áreas culturais e linguísticas, ou áreas de influência política, ou subdivisões das duas, ou sociedades afetivas. Ou seja, ver as sociedades com um quadro político mínimo que permita o funcionamento das relações econômico-sociais e culturais”.

Por fim, o conceito de identidade étnica pode ser entendido como sendo as várias comunidades (micro nacionalidades) distintas, pois foram listadas em suas diferenciações linguísticas e culturais com um nome de grupo comum (Fon, Yoruba, Somba, etc.), bem como nomes patronímicos e outras características que não permitem reduzi-los a uma comunidade nacional única e homogênea, seguindo a ideia de nação.

Desenvolvimento

Segundo a definição de Perroux (1964), desenvolvimento é "a combinação de mudanças mentais e sociais em uma população que a torna capaz de crescer, de forma cumulativa e sustentável, seu verdadeiro produto global".

O Banco Mundial (PNUD, 2001), por sua vez, define desenvolvimento como uma combinação das seguintes características: crescimento autossustentável e sustentável, mudanças estruturais nos métodos de produção, redução da dependência de matérias-primas e produção de bens e serviços, atualização tecnológica, social, política, modernização institucional e uma melhoria significativa da condição humana. De fato, o desenvolvimento não pode ser alcançado sem a participação de pessoas (grupos étnicos).

Para Brasseul (1993, p.11),

desenvolvimento é crescimento econômico, é mais que uma melhoria na distribuição do bem-estar material nos países de baixa renda. É a melhoria da alimentação, serviços de saúde e educação das famílias, a redução da mortalidade infantil, a elevação da dignidade de suas vidas, [...] desenvolvimento econômico refere-se a todos os efeitos complexos do crescimento, pretendidos ou não, benéficos, prejudiciais ou neutros: mudanças nos tipos de bens produzidos, nos métodos de produzi-los e na estrutura do emprego. Também é usado para denotar mudanças na taxa de crescimento populacional, comércio exterior e urbanização, e na distribuição do bem-estar material.

No mesmo sentido, Bialès (1996), define desenvolvimento como sendo um conjunto de mudanças observáveis no sistema econômico e social que condicionam o crescimento. O desenvolvimento é, então, uma ação qualitativa que envolve mudanças nas estruturas demográficas, sociais e mentais que promovem e acompanham o crescimento econômico. Isso resulta em uma melhoria no bem-estar de toda a população.

O desenvolvimento é todo um conjunto de transformações nas estruturas culturais, permitindo não apenas a aparência do crescimento do produto, mas também a sustentabilidade desse crescimento no período histórico (BEZBAKH P. et al, 1981). Este conceito, portanto, tem várias definições, mas todas convergem para o crescimento e o bem-estar, seja em quantidade ou em





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

qualidade (econômica, social, política ou cultural).

O entendimento de desenvolvimento na visão de Dallabrida (2007), é que o mesmo decorre de dinâmicas territoriais, que ocorrem por meio de um conjunto de fatores e ações que englobam os agentes/sociedade e seus interesses diretos ou indiretos (social, econômicos, ambiental, cultural e político), dentro de um espaço, de uma dimensão global, que dentro das ciências sociais pode ser compreendida como local, regional ou dentro de um território.

Allebrandt, (2018), vai na mesma linha de Dallabrida, em que ele entende que o desenvolvimento local é determinado ou condicionado por um conjunto de dimensões: econômica, social, cultural, ambiental e físico-territorial, político-institucional e científico-tecnológica, dimensões que mantêm relativa autonomia umas em relação às outras.

Este autor ainda aponta que as discussões sobre o desenvolvimento iniciam através do local, a partir dos próprios atores locais, onde, por meio deles, focalizam nas ações de desenvolvimento com demandas/prioridades e apelo local, ao invés da ótica do planejamento centralizado (ALLEBRANDT, 2018).

Acerca das discussões sobre desenvolvimento, tem se a ideia de que a sociedade é parte fundamental no desenvolvimento, em que sua participação se torna extremamente relevante nas discussões de políticas públicas, se integrando a todas dimensões que compõem o desenvolvimento. Pois não tem como dissociar o sujeito das questões do desenvolvimento, pois sem ter o cidadão, não haveria porquê e para quem desenvolver (RIBAS, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentação da República de Benin

A ex-colônia francesa, Dahomey, atualmente a República de Benin, faz parte de todos os países da África negra, denominada “África Subsaariana”. Está localizado precisamente na África Ocidental e está classificado entre as 10 economias mais dinâmicas do mundo. Com uma área de 114.763 km² e uma população de 11,49 milhões de habitantes, compartilha uma fronteira comum com o Togo a oeste (620 km), com a Nigéria a leste (750 km), com Burkina Faso (270 km) e Níger (190 km) ao norte e, ao sul, faz fronteira com o Oceano Atlântico (120 km de costa no Golfo da Guiné) (INSAE, 1992).

Desde 1990, é um país unitário com um sistema presidencialista em que o presidente é chefe de estado e chefe de governo, o poder executivo está nas mãos do governo, enquanto o poder legislativo é compartilhado entre o governo e o parlamento. O judiciário é independente dos dois primeiros. A constituição em vigor foi promulgada em 1990. A organização do país é descentralizada. A cidade de Cotonou é a capital econômica, Porto-Novo a capital administrativa





e Abomey a capital histórica (INSAE, 1992).

O território beninense é dividido em 12 departamentos e 77 municípios. As principais disposições relativas à organização territorial são estabelecidas pela lei 97-028, de 15 de janeiro de 1999, relativa à “organização da administração territorial da República de Benin”. Assim, entre dezembro de 2002 e janeiro de 2003, foram organizadas as primeiras eleições municipais sendo o poder até então posto nas mãos de prefeitos ou chefes de distritos urbanos de grandes cidades, indicados pelo executivo. Os 77 novos municípios assim criados são chefiados por prefeitos, escolhidos dentre os conselheiros municipais, eleitos por sufrágio universal direto e por votação majoritária.

Benin é a sede de civilizações antigas e brilhantes que foram construídas em torno de reinos centrados nas cidades-estados. Sua história corresponde à de seus vários reinos: reinos de Allada, Abomey, Porto-Novo, Kétou, Tchabê, Nikki, Kouandé e Djougou. A população do país tem características bastante específicas, tanto no Sul quanto no Norte. Observa-se, particularmente, que esta diversidade é decorrente das sucessivas migrações de povos, ou seja, grupos étnicos, muitas vezes empurrados para os territórios, seja por causa de guerras ou em busca de condições socioeconômicas favorável ao desenvolvimento coletivo ou à sustentabilidade das regras sociais, econômicas e demo culturais (Dévérin, 2004).

Os povos do norte são histórica e geograficamente bem distintos dos do Sul como um todo. Assim, existem aproximadamente 43 grupos étnicos divididos por razões de homogeneidade em onze (11) grupos sócio étnicos. Pelas mesmas razões, são escolhidos três grupos linguísticos, dois dos quais numericamente dominantes: o grupo de idiomas “KWA” na parte sul (Centro-Sul e Sul), o grupo “GUR” no norte e os “Outros” não podem ser classificados nos dois primeiros e qualificado como “Voltaico” sempre no norte. Cada grupo ou subgrupo possui variações e a intercompreensão nem sempre é automática (RÉPUBLIQUE DU BÉNIN, 1992).

Observou-se que no atual cenário do Estado moderno, os centros urbanos e a maioria das regiões de Benin são multiétnicas, mas antes da modernização, ali se encontrava, entre outros, os segmentos sociais étnicos mais importantes (Quadro 1).

Quadro 1. Principais grupos étnicos: Norte/Sul

Grupos por territórios	Segmentos Sociais Étnicos
Grupos Étnicos do Norte	Presumia-se que os indígenas dentre os quais se classificassem os Paragourma agrupassem os Gourmantchés e vários grupos dos Atacora (Gangamba, Niendé, Berba, Somba, Natimba, Souraba), sendo os mais característicos os Betammaribe. Elementos de origem Mossi, incluindo Boulba, Woaba, Tankamba, Yowa ou PilaPila e Tanéka e Gourounsi do Nordeste, incluindo na fronteira do Togo, o Temba também chamado Cotokoli e Logba ou Dompagol.
Grupos Étnicos do Sul	No Sul, encontra-se os grupos sociais étnicos Adja-Fon que se formaram localmente após o impacto cultural e político dos elementos iorubás da atual Nigéria. Ele é afiliado a este grupo Adja-Fon, o



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

	Holli e o Mahi. O grupo iorubá-nago e outros grupos étnicos relacionados formam um segmento separado no sul. Os Peuls são geralmente povos nômades que vivem à margem das comunidades negras.
--	---

Fonte: elaborado pelos autores com base em COMEVIN, 1981.

A esses segmentos étnicos (Quadro 1), devem ser adicionados os crioulos brasileiros: descendentes de ex escravos e mulatos que retornaram a Benin como intermediários dos comerciantes de escravos ocidentais, depois traficantes de óleo de palma e que formaram cidades como Porto- Novo, Ouidah e Agoué. As grandes famílias de Dahomey mantinham nomes de família como: D'Almeida, Da Costa, De Souza, De Medeiros, D'Oliviera, De Campos, Sastre, Sacramento (COMEVIN, 1981).

Assim, sob considerações sociolinguísticas e culturais, o primeiro, “os nortistas” se identificam mais com as populações de Burkina-Faso ou do Níger e o segundo, “os sulistas” se sentem mais próximos de seus vizinhos na Nigéria ou Togo, com quem eles compartilham afinidades linguísticas, culturais e tradicionais idênticas (COMEVIN, 1981).

Do exposto, três regiões étnicas e culturais se destacam em Benin, cada uma dominada por um grupo sempre mais numeroso que as outras. O Sul e o centro-sul são marcados pela área cultural e étnica do Adjatado com uma preponderância de grupos étnicos e afins Mahi, Sahoué, Ouatchi, Gun, Aizo, Adja e Fon caracterizados pela predominância numérica do último (o grupo Fon), que constitui aproximadamente 45,52% da população total de Benin, a maioria, portanto, em nível nacional e seguida pelo grupo Adja, estimado em aproximadamente 15,73%. Mais ao extremo sul de Porto-Novo, o grupo iorubá e os grupos étnicos vizinhos, incluindo o Nago, o Chabé, o Idatcha, o Mokolés e “Outros”, constituem quase 12,66% da população do Benin (COMEVIN, 1981). A parte norte, comumente conhecida como Norte, reúne em seus dois departamentos (Borgou e Atacora) segmentos étnicos bastante fragmentados por seu número. No departamento de Borgou, o Bariba ao qual os Boo estão afiliados, o Boko é estimado em 8,6% do total nacional e constitui, com o Batonu: 9,46%, os grupos étnicos mais importantes nos dois departamentos do norte. Também se encontra os grupos étnicos Dendi, Yoa-Lopka, Otamari, Peul e os “Outros” (RÉPUBLIQUE DU BÉNIN, 1994).

O pluralismo sócio étnico deve, portanto, ser entendido como a diversidade dos povos que compõem o estado beninense. Essa diversidade étnica e cultural não pode ser reduzida a uma unidade homogênea. Como outros países africanos, Benim é um estado multiétnico e multicultural, pelo menos como é caracterizado.

Em todas as áreas da vida (social, cultural, política, econômica), o tradicional acaricia o moderno, no nível espiritual, a geomancia e o ocultismo tradicional coexistem com as religiões importadas, no nível do pensamento, conservadorismo, filosofia, ciência e outros conhecimentos modernos são justapostos. O cristianismo é praticado por cerca de 35,4% da população e é marcado por uma grande influência da Igreja Católica com 25,9% dos fiéis, o Islã com 20,6% dos praticantes e as chamadas religiões reveladas, o os adeptos de diferentes religiões tradicionais são estimados em 35% (RÉPUBLIQUE DU BÉNIN, 1994).





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Apesar dessas estatísticas, a sociedade beninense permanece globalmente politeísta e sincrética, onde o visível e o invisível se misturam em todas as arenas, a iniciação e a crença nas divindades e nas forças do cosmos são significativas, os cultos do “Vodun”⁵ e “Guèlèdè”⁶ são os mais conhecidos. Além disso, a lei romano-germânica é reforçada ou complementada em sua aplicação pelo “Le Coutumier du Dahomey”, que é um tipo de código civil local que transmite e perpetua os direitos e usos ancestrais ou habituais. Certas relações sociais, como casamentos e heranças, que não são regidas pelo direito moderno, permanecem atuais e são tratadas em seus efeitos (litígios) pelo código de direitos tradicionais na aplicação do “Le Coutumier du Dahomey”. Essa diversidade é um trunfo para o desenvolvimento (AGBOTON, 1997).

Vantagens da diversidade étnica

A diversidade étnica é uma mina de possibilidades no desenvolvimento territorial. A riqueza de perspectivas e experiências traz uma variedade de idéias, perspectivas, conhecimentos e habilidades que podem melhorar significativamente a capacidade de prosperidade de uma comunidade.

Pode-se ainda dizer que a diversidade étnica constitui uma dinâmica irreversível para o desenvolvimento territorial e a unidade nacional dos estados onde existe pluralidade étnica, pluralidade de práticas religiosas e multilinguismo. A cultura serve como um cinto de transmissão e deve ser capaz de incutir o dinamismo da integração étnica porque, além das fronteiras étnicas, interestaduais ou intranacionais, os povos estão ligados por um passado histórico, laços seculares etc. Por um lado, a diversidade étnica cria coesão entre as diferentes entidades. É um fator convincente de cooperação e coexistência entre os povos (AMSELLE, J.L.; M'BOKOLO, 1999).

É muito comum na África a mistura étnica, em que um determinado grupo se comunique em várias línguas ao mesmo tempo, o que duplica os modos de diálogo entre grupos culturais e países vizinhos com relações comerciais muito próximas.

A língua Fon, por exemplo, é falada no Sul, no centro-sul e também no Norte; a língua ioruba é falada no Ouémé / Plateau (Sul de Benin), nas colinas (no centro) e em certas regiões do norte (Nikki, por exemplo). As línguas proporcionam uma unidade linguística e até social para esses povos. Melhor ainda, existem sobrenomes como a família Hountondji em Abomey (Zou), em Toffo (Atlântico), em Porto-Novo (Ouémé); a família Houngbédji em Ouidah, Tori (Atlântico), Porto-Novo (Ouémé); a mesma coisa no Norte também. Parece, portanto, que essa convergência antropológica constitui um valor cultural capaz de forjar o sentimento de pertencer à mesma identidade para o aprimoramento das culturas regionais e, portanto, pode ser considerado como

⁵ A palavra Vodun designa o que é misterioso para todos, independentemente da hora e do local, portanto, o que é divino (MAUPOIL, 1943, p. 54).

⁶ Guèlèdè: é uma sociedade secreta ligada aos iorubás (uma das maiores populações do continente, que há muito vive a oeste do curso inferior do rio Nigéria). Em Benin, este ritual é principalmente ativo nas regiões de Kétou, Pobè e Savè. É marcada por canções, ritmos e danças de máscaras (Afrik.com, 2019).





unidade e integração regional (OJO, 2007).

Em termos de alimentos, há uma infinidade de produtos agrícolas muito variados de uma região para outra, o que permite que as pessoas exportem seus produtos agrícolas de uma região para outra. Assim, abacaxi, milho, palmeira preta e outros produtos cultivados no sul do país são vendidos não apenas no sul, mas também no centro e norte do país. Da mesma forma, tubérculos de inhame, cebola e muitos outros produtos cultivados principalmente no Norte também são vendidos no Sul, o que promove o comércio local, que é um fator determinante no desenvolvimento territorial (OJO, 2007).

Deste modo, constata-se que a diversidade étnica também é uma fonte de inteligência coletiva e competência coletiva. Os diferentes grupos étnicos são facilmente reunidos para trabalhar em equipe e essa colaboração permite uma ação coletiva mais eficiente e mais elaborada, porque repousa na qualidade e na criatividade de uma experiência de grupo que é a soma das inteligências individuais dos diferentes atores que formar a comunidade e também a capacidade coletiva de compreensão, reflexão, decisão e ação.

A diversidade étnica também tem consequências negativas para o desenvolvimento de uma comunidade, que serão discutidas no próximo sub item.

As desvantagens da diversidade étnica

Com demasiada frequência, a diversidade tornou-se a fonte de problemas e não uma força para o desenvolvimento social e econômico. Em todo o mundo, as tensões étnicas estão se intensificando. A divisão da sociedade em facções opostas, segmentada em uma multidão de comunidades, tem um impacto negativo na vida de nossas comunidades. O aspecto negativo está muito ligado ao desacordo (divergência de valores, necessidades, interesses, opiniões, metas ou objetivos). Essas diferenças dão origem a certos comportamentos, como debate, argumento, competição, manobras políticas, “derrubamento”, agressão e hostilidade que se opõem à consecução de objetivos coletivos. A dimensão afetiva é caracterizada pelas chamadas emoções “negativas”, como raiva, medo, frustração, ciúmes (BACO, 2007).

Em Benin, a construção negativa da diferença entre grupos étnicos minoritários e o grupo majoritário “Fon” em geral, e em particular o Fon do Centro-Sul (Abomey), marcado pela impregnação histórica dos Danhomè (reinos de Abomey e vassalos), refere-se às relações políticas e culturais anteriores de Daomé e às monarquias tradicionais e, especialmente, à ação de escravidão deste reino. Apesar da mistura e coesão entre grupos étnicos, certos estigmas permanecem constantes e assumem uma conotação política mais ou menos aberta, articulando as relações atuais entre os vários grupos étnicos e regionais (NASSIROU, 2006).

Até 2020, certas alianças/acordos, principalmente o casamento, ainda são proibidos entre certos grupos étnicos. Nas relações políticas e sociais do período anterior e nas lutas internas travadas pelos territórios pré-coloniais, ainda há um sentimento de vingança de alguns, um ressentimento



II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

de frustração dos outros. Assim, um dos meios de governo dos principais grupos de Daomé no dia seguinte à independência, a arma preferida e tradicional de seu arsenal ideológico é o “tribalismo” ou o que é designado como tal (TOSSOU, 2008).

Esse espectro ideológico, sua sombra espessa escurece toda a vida política e introduz um fator permanente de divisões e uma divisão artificial e perigosa entre o povo. O tribalismo expressa a manifestação ou reificação do pertencimento étnico ou regional, a preferência daquele com quem compartilha afinidades “primordiais” de ordem étnica, linguística, cultural ou regional e sua transposição para os espaços públicos sociais, políticos e administrativos. Sempre há tendências hegemônicas relativas das populações de diferentes regiões em sua comunidade de ação política em relação a seus concidadãos do sul. Clientelismo, regionalismo, tribalismo, guerra de liderança entre grupos étnicos, regionalização de projetos (distribuição desigual de projetos, o caso de postes solares, água, mercados, centros de saúde onde algumas regiões são inundadas, outras não têm nada) são males dos quais a sociedade sofre diariamente (SOMÉ, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a questão da identidade no processo de desenvolvimento territorial na República de Benin, avaliando quais as vantagens e desvantagens para o Desenvolvimento Territorial, proporcionado pela heterogeneidade do País.

Neste sentido, constatou-se que a diversidade étnica é uma mina de possibilidades. A riqueza de visões e experiências traz: uma variedade de ideias, perspectivas, conhecimentos e habilidades que podem melhorar significativamente a capacidade de prosperidade de uma comunidade. No entanto, os benefícios que a diversidade pode trazer para o desenvolvimento dependem do nível de coesão da comunidade. As sociedades que atingem um alto nível de coesão social estão bem posicionadas para realizar seu potencial social e econômico. Embora a diversidade étnica muitas vezes tenha causado distúrbios e desestabilização civis, não é tanto a causa do conflito que é a falta de coesão social entre os grupos étnicos. A diversidade étnica não é, por si só, benéfica nem prejudicial ao desenvolvimento; permite o desenvolvimento e a deterioração de uma comunidade. Infelizmente, a maioria das sociedades não conseguiu estabelecer e manter coesão social suficiente para impedir a desintegração das comunidades e tirar proveito do potencial positivo de sua diversidade.

Com relação a República de Benin, o país sofreu uma erosão do capital social nas últimas décadas, com cidadãos e comunidades cada vez mais desconectados um do outro. Independentemente da etnia, muitos compartilham o mesmo sentimento de decepção e frustração com o fracasso dos esforços uns dos outros nas últimas décadas para melhorar as relações interétnicas

Para combater a crescente polarização étnica no país, as autoridades adotam há algum tempo uma política de planejamento regional que visa reduzir as disparidades entre os territórios: trata-se da descentralização do poder no nível local e da desconcentração de serviços para uma





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

gestão territorial mais equilibrada. Assim, o objetivo não era resolver conflitos sociais, mas evitá-los, criando, desenvolvendo e apoiando os componentes básicos da comunidade - ou seja, estabelecendo relações de confiança entre as pessoas e grupos; criando programas para incentivar ainda mais a coesão social através das barreiras étnicas.

O objetivo é estimular a mudança cultural - criar uma comunidade baseada em valores compartilhados, nos princípios de inclusão e integração social. Isso permitiria que os grupos étnicos aprendessem mais a desenvolver relacionamentos e construir confiança, o que os encorajaria a ir além de seu ambiente e a se relacionar com pessoas que normalmente não conheciam, pertencentes a diferentes grupos étnicos. Isso permitirá que eles vejam o mundo através dos olhos de outro líder, cujas opiniões sejam provavelmente muito diferentes das suas, e mudem a maneira como constroem relacionamentos em suas vidas. Eles aprenderão a reconhecer, entender seus pontos em comum e até se unir a eles, em vez de deixar que suas diferenças atrapalhem o desenvolvimento dos relacionamentos. Quando uma relação de confiança é estabelecida, os líderes abrem suas redes sociais, o que permite a integração de grupos étnicos que antes viviam isolados.

Como a luta pela coesão social é uma ocorrência diária, outras ações também devem continuar a fortalecer ainda mais os laços entre os povos. Assim, os líderes devem, através de outros projetos, conectar ainda mais os vários grupos de pessoas da comunidade, a fim de fortalecer os elos fracos que impedem o progresso social e econômico da comunidade. Relacionamentos fracos são mais distantes, enquanto vínculos fortes são estabelecidos com pessoas que compartilham um ambiente sociológico semelhante ao deles, como família, amigos íntimos, associados. Relacionamentos próximos têm vantagens em uma comunidade porque apoiam a solidariedade, são mecanismos essenciais para mobilizar recursos, ideias e informações, seja para procurar emprego, resolver um problema, responder a uma crise, lançar um novo produto, pesquisar um serviço, estabelecer um novo negócio etc. Esse tipo de relacionamento também é essencial para o ambiente criativo de uma comunidade, pois facilita a rápida integração de novas pessoas e a absorção de novas ideias. A coesão social gerada por fortes laços reduzirá o risco de conflitos étnicos e promoverá o desenvolvimento econômico sustentável.

Neste estudo, observa-se um comportamento em não há mais como aceitar o desengajamento social e a separação social dos vários elementos da sociedade. As sociedades compostas por vários grupos étnicos são propensas à agitação e instabilidade civil, o que dificulta o processo social e econômico das comunidades, bem como o desenvolvimento sustentável. Para resolver esse problema social fundamental, se entende ser necessário uma mudança orgânica, com base no reconhecimento comum da singularidade humana. A distância social e emocional entre pessoas de diferentes etnias deve ser superada por uma estreita associação e pela criação de vínculos entre os indivíduos. As comunidades que intencional e sistematicamente fortalecem os vínculos de confiança entre pessoas de diferentes etnias aumentam seu nível de coesão social, permitindo colher os benefícios da diversidade e, ao mesmo tempo, reduzindo o risco de conflitos destrutivos.

Assim, este estudo cumpriu com seus objetivos e ainda oportunizou aos investigadores, uma



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

aproximação acerca das questões culturais da República de Benin, bem como, uma ampliação no conhecimento sobre o referencial teórico que norteou este estudo.

REFERÊNCIAS

AGBOTON, A. M. Gaston. **Culture des peuples du Bénin**. Édition Présence Africaine.1997. (Tradução pelos próprios autores)

AFRIK.COM. **Bénin: le “GUÈLÈDÈ” ou la société secrète des femmes**. (Tradução pelos próprios autores). Disponível em: <https://www.afrik.com/benin-le-guelede-ou-la-societe-secrete-des-femmes>. Acessado em 15/08/2020.

ALLEBRANDT, Sérgio Luís. Escopo Teórico. In ALLEBRANDT, Sérgio Luís, TENÓRIO F.G. (Orgs). **Controle Social de Territórios: Teoria e práticas**. Ijuí: Unijuí. 2018. p. 29 a 44.

AMSELLE, J.L.; M'BOKOLO. **Au cœur de l'ethnie, tribalisme et État**. Paris: La découverte. 2e édition. 1999. 225 p. (Tradução pelos próprios autores)

BACO, Mohamed Nasser. **Gestion locale de la diversité au Nord Bénin: éléments pour une politique publique de conservation de l'agro-biodiversité de l'igname (Dioscoreaspp)**. Thèse Présentée à l'Université d'Orléans pour obtenir le Grade de Docteur de L'université d'Orléans, 2007.407p. (Tradução pelos próprios autores)

BEZBAKH P. et Al. **Dictionnaire de l'économie**. Paris: édition Larousse, 1981. 638p. (Tradução pelos próprios autores)

BIALES Christian. **Dictionnaire d'économie et des faits économiques et sociaux contemporains**. Paris: Ed. Foucher. 1996. p.297. (Tradução pelos próprios autores)

BRASSEUL, J. **Introduction à l'économie du développement**. Paris: Économie Rurale. 1993. 206p. (Tradução pelos próprios autores)

BRUNEEL, Emmanuelle. **L'altérisation de la pluralité sociale via la rhétorique de “la diversité” dans le discours d'organisations françaises: une analyse sémio-communicationnelle**. Sociétés Plurielles, Presses de l'INALCO, 2018. (Tradução pelos próprios autores)

COMEVIN, John. **Des origines dahoméennes à nos jours**. Les éditions G.P. Maisonneuve e Larose. p.42-48. 1981. (Tradução pelos próprios autores)

COLLERETTE, Pierre; DELISLE, Gilles; PERRO, Richard. **Le changement organisationnel: Théorie et pratique**. Presse de l'Université du Québec. 1997. 173p. (Tradução pelos próprios autores)





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

autores)

DALLABRIDA, Valdir Roque. **A gestão territorial através do diálogo e da participação**. IX Coloquio Internacional de Geocrítica sobre los problemas del mundo actual. soluciones y alternativas desde la geografía y las ciencias sociales. Porto Alegre. 2007.

DEBOUT, Christophe. **Méthodologie quantitative et études descriptives**. 2012 (Tradução pelos próprios autores)

DRAMANI-ISSIFOU, Zakari. Un paradoxe culturel au nord-ouest du Bénin : Djougou et l'aire dendi, in JOUBERT, Hélène; VITAL, Christophe. **Dieux, rois et peuples du Bénin : arts anciens du littoral aux savanes**, Paris, 2008, p. 94-105. (Tradução pelos próprios autores)

INSAE (Instituto Nacional de Estatística e Análise Econômica), **Características socioculturais e econômicas**. 1992.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MERCIER, Paul. **Tradition, changement, histoire Les «Somba» du Dahomey septentrional**. Paris : éd. Anthropos. 1968, 538 p. (Tradução pelos próprios autores)

MAUPOIL, B. **Géomancie à l'ancienne école des esclaves**. Paris: Institut d'Ethnologie. 1943. 694 p. (Tradução pelos próprios autores)

NADEL S. F. **The Nuba: An anthropological study of the Hill tribes Kordofan**. 1971. (Tradução pelos próprios autores)

NASSIROU, Bako-Arifari. **La gestion de la violence xénophobe dans le jeu politique au Bénin**. 2006. (Tradução pelos próprios autores)

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OJO, P. **Gangbe Brass Band. Partager notre culture avec les autres peuples du monde**. West Africa Review, n° 10. 2007. Disponível em: <http://www.africaknowledgeproject.org/index.php/war/article/view/269>. Acessado em 15/08/2020.

PERROUX, François. **L'économie du xxème siècle**. Paris : PUF, 1964. 155 p. (Tradução pelos próprios autores)

PEHAUT, Y. **L'histoire du Dahomey, Cahiers d'outre-mer**, 17, 65 : 106-109. 1964. (Tradução pelos próprios autores)



OBSERVADR





II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

POINT, Sébastien. **La Charte de la diversité regards sur le discours des entreprises signataires.** Management & Avenir, n° 8, p. 61-85. 2006. (Tradução pelos próprios autores)

PNUD - Programme des Nations Unies pour le Développement. **Rapport mondial sur le développement humain.** 2001. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2001_fr.pdf. Acessado em 15/08/2020.

RÉPUBLIQUE DU BÉNIN. **Institut National de la Statistique et de l'Analyse Économique, Deuxième recensement de la population et de l'habitat.** 1994.

_____. **Institut National de la Statistique et de l'Analyse Économique, Caractéristiques socio-culturelles et Économiques.** 1992, 15 p. (Tradução pelos próprios autores)

_____. Lei n° 90-32 de 11 de dezembro de 1990, que institui a República do Benin, 42 p.

RIBAS, Taciana Angélica Moraes. **Controle social do desenvolvimento regional à luz da gestão social no âmbito do Corede Missões.** Ijuí, 2017. 168f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento) -Unijuí, Ijuí.

SANNI, Mouftaou A. Langues parlées au sein du ménage et assimilation linguistique au Bénin. In: **Cahiers québécois de démographie.** 46 (2), 219–239. 2017. (Tradução pelos próprios autores)

SANNI, Mouftaou A.; ATODJINO, Mahouton C. Estado e dinâmica das línguas nacionais e da língua francesa no Benin. Quebec: **Observatório Demográfico e Estatístico do Espaço Francófono / Universidade Laval,** (Coleção ODSEF Research Report), 2012.

SANTOS, Diego Junior da Silva; PALOMARES, Nathália Barbosa; NORMANDO, David; QUINTÃO, Cátia Cardoso Abdo. Raça versus etnia: diferenciar para melhor aplicar. **Revista Dental Press J Orthod.** V. 15, n. 3, p. 121-124, May-June. 2010.

SARDAN DE, Olivier. **Curso introdutório ao desenvolvimento da África em mudança.** formação INADES, Les éditions du Flamboyant, 1973, p.216.

SOMÉ, CONSTANTIN. **Pluralisme Socio-Ethnique et démocratie: Cas du Bénin.** Mémoire, 2009, 152 p. (Tradução pelos próprios autores)

TOSSOU, M. Rogatien. **Ethnicité et élections dans le Bénin du renouveau démocratique: le scrutin législatif du 28 mars 1995.** 2008. (Tradução pelos próprios autores)

UNESP. **Tipos de Revisão de Literatura.** 2015. Disponível em: <file:///E:/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>. Acessado em 26/07/2020.

WIEVIORKA, Michel. **Une Société fragmentée: Le multiculturalisme en débat.** Paris : La Découverte. 1996. (Tradução pelos próprios autores)

